

Cessacionismo e a Glória de Deus

por Felipe Sabino de Araújo Neto

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Romanos 11:36)

Aqueles que defendem o Cessacionismo, segundo o qual Deus não mais concede dons espirituais extraordinários aos cristãos de hoje, freqüentemente são chamados de incrédulos, carnais, “frios” e até mesmo de apóstatas e hereges. Contudo, pode ser facilmente observado que os cessacionistas são justamente aqueles que mais crêem em Deus, atribuindo a ele toda a glória e poder.

No Pentecostalismo e todas as suas derivações, a atenção é voltada para o homem. O homem possui os dons espirituais; o homem possui o poder de cura; o homem tem o dom da fé; o homem tem o dom de línguas, etc. Não somente os dons são reconhecidos, mas revestidos de uma importância exagerada, tal que os fiéis são continuamente instados a buscá-los; por sua vez, aqueles que alegadamente recebem tais dons ocupam uma posição de destaque, reconhecimento e até mesmo de veneração. Milhares e milhares de pessoas saem de suas casas em busca da oração de pastor fulano, ou daquele irmão que Deus “usa”. O que é mais grave: por conta desse destaque a tais pessoas, as suas pregações (na maioria das vezes, totalmente antibíblicas e anticristãs) são recebidas como palavra de Deus, revestidas da autoridade que pertenceu somente a Cristo, aos profetas e aos apóstolos. Assim, toda a atenção está centrada no homem! Sim, existe “fé”, mas trata-se de uma “fé” cega, antropocêntrica.

Já no Cessacionismo, não há espaço para o homem. Os defensores dessa posição reconhecem que Deus deu uma posição de destaque aos apóstolos; os sinais e maravilhas que os acompanharam corroboraram a mensagem que pregavam; não somente isto, os sinais e maravilhas eram as credenciais de um apóstolo (vide a defesa que o apóstolo Paulo faz do seu apostolado com base nos milagres ocorridos no seu ministério: 1Coríntios 15). Os cessacionistas defendem que Deus é o mesmo, possuidor do mesmo poder (contrariamente às calúnias dos nossos oponentes!), mas que pelo Seu conselho, resolveu tratar os cristãos dos séculos posteriores à era cristã primitiva de modo diferente daqueles que viveram no primeiro século, a exemplo de como agiu com aqueles que viveram antes de Cristo. Reconhecemos que Deus pode fazer milagres, pois à luz da sua soberania, ninguém pode frustrar os seus planos ou mudar a sua vontade. Todavia, Deus não age primariamente através de milagres, pois *milagre* é o nome atribuído às ocasiões nas quais Deus resolve agir de uma forma diferente daquela que *ele mesmo age* corriqueiramente. Como crentes no controle absoluto de Deus, os cessacionistas, diferentemente dos pentecostais e qualquer outro arminiano, defendem que Ele não está ausente quando milagres não acontecem – absolutamente! Deus é o grande sustentador do universo e controla minuciosamente todos os eventos. É Ele quem manda a chuva, mantém o universo em harmonia, faz a semente germinar, faz o sol raiar, etc. Assim, quando Deus resolve agir diferentemente do habitual, chamamos isso de *milagre*. Assim, milagre é algo extraordinário, incomum e, conseqüentemente, raro. No entanto, os pentecostais

dizem exatamente o contrário: para eles “milagre” é Deus não fazer nada, pois na sua concepção, quando Deus não interfere sobrenaturalmente e visivelmente na história, está quieto no seu trono. Não cremos em tal Deus! A Bíblia não descreve Deus como um relojoeiro que deu corda no mundo e foi descansar, tal como ensina o Deísmo. Deus está controlando ativamente o mundo, A CADA MOMENTO.

Dessa forma, não somente temos uma *concepção* diferente de milagre, mas também um *Autor* diferente. Não são os homens que realizam milagres, mas Deus. É Deus quem deixa de agir da maneira como ele costuma agir. É Deus quem cura, é Deus quem reverte um quadro totalmente sem esperança no nível humano. É Deus, e somente Deus. Realmente, às vezes Ele faz isso em resposta às orações dos seus servos, mas não por causa de alguém “especial” que está orando, pois a Bíblia nos ensina que Deus responde nossas orações somente por causa de Cristo, quer seja um pastor famoso ou uma criança que esteja orando, quer seja o Presidente da república ou um mendigo de rua. No início, centro e no final de tudo sempre está Deus!

A calúnia lançada contra os cessacionistas é mais irônica ainda quando lembramos que praticamente todo pentecostal é arminiano, ou seja, atribui todo poder ao livre-arbítrio do homem. Diferentemente dos arminianos, o calvinista atribui a maior manifestação de poder visível aos nossos olhos a Deus, ou seja, na conversão de um pecador. O homem é pecador, totalmente perdido e rebelde a Deus, mas Ele é quem, unicamente por causa da sua vontade, decide transformar o coração do pecador, e dar-lhe uma nova vida, uma nova disposição, uma mente renovada. Cremos no poder de Deus, e não no poder do livre-arbítrio, como fazem os pentecostais.

Assim, quando um cessacionista vê um pecador convertido (que não é um milagre no sentido de ser algo raro, mas uma demonstração visível do poder de Deus), quando vê alguém curado de câncer, quando vê um grande livramento dado a alguém, quando vê alguém sair incólume de um acidente, ele, juntamente com o apóstolo Paulo em Romanos 11:36, atribui toda glória a Deus! O Cessacionismo é teocêntrico, enquanto que o Pentecostalismo é antropocêntrico! O Cessacionismo depende e confia somente em Deus, enquanto o Pentecostalismo descansa e confia no homem. De qual lado você está?